



Lindberg Cury afirma que sua posição pode provocar "abalo" no PFL, mas promete não desistir

Suplente promete assinar CPI

BRASÍLIA — O suplente do ex-senador José Roberto Arruda, Lindberg Aziz Cury (PFL-DF), prometeu ontem assinar a CPI da Corrupção no Senado. A oposição duvida da assinatura do novo parlamentar, mas aposta que chegará às 27 assinaturas necessárias para instalar a comissão de inquérito. Para os oposicionistas, é questão de dias obter o apoio de pelo menos dois senadores carlistas: Antonio Carlos Magalhães Júnior, suplente do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), e Waldeck Ornêlas (PFL-BA) que, ao lado do PPS, podem viabilizar a CPI.

Líderes governistas no Sena-

do estão preocupados com a falta de articulação do governo em relação à CPI.

Indiferença — Indiferente à manobra governista, Cury chega ao Congresso contrariando a orientação do seu partido ao garantir que vai gravar sua rubrica no requerimento de CPI. "Vou assinar e também vou discutir isso dentro do PFL", avisou. Ele reconhece que sua decisão pode provocar polêmica no partido, que sugeriu expulsar os parlamentares que se rebelassem contra a sua orientação. "Sei que minha postura pode provocar abalo, não sei se a proposta vai vingar, mas esta é a minha posição", alerta, decidido.

Para ele, é possível convencer o presidente pefelista no Distrito Federal, Paulo Octávio, a tentar mudar a postura "conservadora" do partido e ganhar um padrinho para a causa: Antonio Carlos Magalhães. "Estou esperando que o senador Antonio Carlos se torne um defensor desta idéia", propõe.

O senador baiano, porém, ainda não se sensibilizou pelos apelos de Cury e mantém em enigmático suspense a decisão de orientar seus liderados a não assinar o pedido de CPI. "Como ele vai ajudar a oposição que trabalhou para que ele perdesse o mandato?", justifica o senador Paulo Souto (PFL-BA).